

Estudo da dinâmica de conformação de cascos em ovinos

Kaique Myke Nascimento Brito¹, Emikael da Silva Lima, Anne Catherine Laurindo Santos, Evaldo Pimentel Falcão de Almeida, Elyse Viana de Melo, Chiara Rodrigues de Amorim Lopes, Gilteni Maria Nascimento de Aguiar

Medicina Veterinária, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Viçosa, AL, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: kaiquemike@hotmail.com

Resumo

A maior causa de claudicação em pequenos ruminantes são afecções nos dígitos. Entre as alterações apresentadas nessas situações, temos o crescimento excessivo dos cascos. Sabendo que uma boa conformação do casco reduz probabilidade de claudicação, o presente estudo teve como objetivo avaliar a dinâmica de crescimento dos cascos de ovinos. O experimento foi desenvolvido em uma propriedade no município de Viçosa, Alagoas, entre setembro de 2016 e janeiro de 2017. Foram selecionados 20 ovinos mestiços da raça Santa Inês, jovens e adultos. Os animais eram criados em sistema semi-intensivo. Os animais eram mantidos em estação e do dígito lateral eram obtidas medidas morfométricas, mensalmente, com o auxílio de um paquímetro graduado. Inicialmente, todos os dígitos laterais foram marcados com uma linha horizontal, de 2 mm de profundidade, situada a 0,7 cm da borda coronária do casco, confeccionada com uma serra, que era refeita com a necessidade de cada animal; a partir dessa medida, averiguou-se o crescimento do tecido córneo. Ainda foram obtidos o comprimento da parede dorsal do casco, comprimento diagonal do casco, altura do talão e o comprimento da pinça. Os dados foram avaliados por estatística descritiva e o teste T student, com intervalo de confiança de 95%. Não houve diferença entre o crescimento dos cascos quando comparou-se membros torácicos e pélvicos nos animais adultos, havendo uma média de crescimento mensal de 5,4 mm. Nos animais jovens essa taxa diferiu entre os membros torácicos e pélvicos, registrando-se 5,8 mm e 4,79 mm por mês, respectivamente. Os cascos dos animais adultos possuíam médias de comprimento diagonal, pinça e talão maiores que os dos jovens, no entanto só foi observada diferença estatística significativa nos parâmetros dos membros torácicos: 5,41 cm, 3,28 cm e 1,69 cm, respectivamente, nos adultos, e 4,72 cm, 2,83 cm e 1,39 cm, respectivamente, no jovens. De acordo com a literatura, casco maiores nos animais mais velhos devem-se à ação de fatores fisiológicos e ambientais, a exemplo do aumento de peso dos animais adultos. As médias do comprimento diagonal, comprimento da pinça e altura de talão

nos membros posteriores dos adultos foram: 5,32 cm, 3,48 cm e 1,12 cm, respectivamente. Nos jovens, as médias obtidas foram 4,77 cm, 3,18 cm e 1,05 cm, respectivamente. Nos animais jovens o comprimento de pinça foi maior nos membros pélvicos, quando comparado com o torácico, no entanto há uma tendência dos cascos dos membros torácicos crescerem mais do que os pélvicos, que podem ser menores por um maior desgaste, já que, devido à distribuição do peso corporal dos animais, os membros torácicos suportam mais peso. As medidas obtidas neste trabalho podem orientar profissionais e tratadores durante o casqueamento corretivo dos ovinos, além de estabelecer parâmetros para animais com afecções podais.